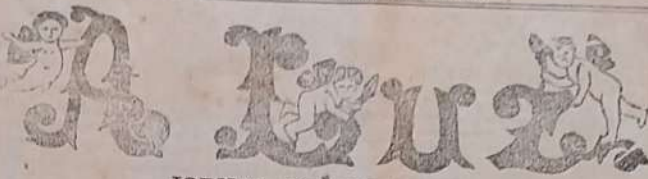


ASSIGNATURAS

Para o reino  
 Por anno ..... 1200  
 Semestre ..... 700  
 Trimestre ..... 400  
 Para o Brazil ..... 2400  
 Africa ..... 1300  
 Numero avulso 20 reis



JORNAL REGENERADOR

PUBLICAÇÕES  
 Anuncios e commendações  
 Por linha ..... 30 reis  
 Artigos politicos, scientificos  
 e litterarios, gratis  
 Anuncios permanentes preço  
 convençional

EDITOR

MANOEL FRANCISCO TAVARES,  
 de Paredes de Pezigueiro

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS

Originarios enviados á redacção, sejam ou não publicados,  
 não se restituem

ADMINISTRADOR

JOAQUIM MARTINS PEREIRA,  
 de Pezigueiro

SEVER DO VOUGA 9 DE SETEMBRO

O COMMERCIO PORTUGUEZ

E O

TRATADO

Longe das luctas politicas partidarias, estão decerto os grandes interesses do paiz, tão intimamente ligados com os interesses do commercio, que os sobresaltos da guerra da incerteza, e da duvida encontram naturalmente, na classe commercial o eco que é de presumir quando haja offensa de interesses legitimos e de direitos fundados e sérios.

Por isso, a imprensa opposicionista, a mesma que aconselhára a guerra commercial de janeiro, que tantos prejuizos causou aos que a sério tomaram a incitação especuladora, pretende agora continuar no mesmo caminho, mas sob outra fórmula.

Pretende-se provar, agora que o tratado está explicado, commentado e repetido, que elle é prejudicial ao commercio portuguez, e para isso insiste-se na sophismação do artigo 11 do convenio, pondo-se em italico as espheras d'influencia, mas deixando de pôr em egual typo portuguez e britannica na Africa Central e não na Africa Occidental.

Tendo-se dito um milhão de vezes que se fallou nas reservas dos portos d'Angola, para confirmar o que estava entendido, e por se saber que seria isso um ponto importante para a defeza do commercio e navegação portuguezas, e que nada perderia por ser mais de uma vez definido.

O Quanza, desde que é um rio, que vae ter á costa, tem na embocadura o porto respectivo, estando por este lado garantido o privilegio, com que d'elle usamos, e que, sob o ponto de vista commercial, será nullo uma vez feito o caminho de ferro de Ambaca, que com a inflexão em Cunga, de todo, ou quasi todo, annullou a influencia do rio.

O artigo 14.º do tratado regulou o transitio das fazendas, mas não entre as nossas espheras de influencia e a costa; entre a nossa costa e a esphera de influencia ingleza, e vice-versa.

D'aqui poderia inferir-se, quando muito, para quem não conhece o paiz, uma introdução de fazendas pelo lado de leste, se isso fosse pratico, em face das distancias das despozas, para ellas fazerem uma travessia d'Africa; mas, se isso fosse exequivel e racional, nada impediria de fazer-se antes da approvação do tratado.

Porque se não faz? Porque não seia commercial o processo.

Tem se dito isto mil vezes; tem se dito que é esta a interpretação, que deriva dos factos e das disposições do tratado; mas a opposição entende dever insistir em dizer á Inglaterra que o contrario é que se deve inferir da letra do tratado.

Somos nós, portuguezes, que estamos, á sombra d'um patriotismo convencional, a suggerir argucias á Inglaterra, para que ella contrarie o que estipulou; e não estes os que se dizem os protectores do commercio e os defensores dos seus interesses!

Ao commercio se aconselha que se levante contra o convenio, que entendam não dever ser approved pelo parlamento!

E depois?  
 O que lhes offerece a opposição em troca?

A situação de guerra do ultimatum, com toda a paralyção de transacções respectiva?

A lucta commercial com uma nação, com que ha seculos temos emagados os nossos interesses economicos e financeiros?

Essas vantagens dos que, a pretexto d'essa exclusão, pretendem ludibriar os ingenuos e enriquecer á custa d'elles?

Pois não é a lucta commercial mil vezes mais funesta do que teria sido a lucta pelas armas, em que ficaríamos vencidos, mas não armados; em que nos submetteriam pela força e não pela ruma?

Quem queria luctar com a Inglaterra, não se submettia ao ultimatum: ia, em 11 de janeiro para a derrota segura, com a arrogancia de quem caminha para um sacrificio heroico, que se chamaria loucura, mas que era o brio e a honra nacional que o desculpavam.

Passando os politicos dominantes, de então, pelas forcas caudinas na imposição brutal de 11 de janeiro, negar o apoio á convenção amigavel de 20 de agosto é mais que um erro, é uma traição, em que os especuladores, que nada tem que perder arriscam á coeur lege, o futuro do commercio, que nada ganha com as mudanças politicas, com que elles lucraram, mas que tem tudo a perder com as commoções economicas e as alterações da ordem publica.

Que o commercio e todo o paiz exigissem a guerra, embora isso os atenuasse, em 11 de janeiro, percebiam-se, eram as tradições do brio portuguez que a isso o levava; que a queira agora que a submissão ao ultimatum a tornou inutil, e que a honra, sacrificada em 11 de janeiro, se não pode salvar com o sacrificio de hoje, nem se perdoe, nem se admitte, com um desforço sensato, ou sequer como uma incitação ao platonismo sympathico das chancellarias europeas.

Para combater, perdeu-se a occasião unica, em que a derrota das armas poderia ter sido o credito da

nação; perdida a occasião oportuna do sacrificio, combater agora, pensar n'outra coisa que não seja paz, seria um esforço inutil, que representaria, ao mesmo tempo, a perda do paiz e dos credits de sensata prudencia, que são a força dos fracos e o estio do direito e a razão das sympathias geraes.

Quiz luctar, commercialmente, a Italia com a França, e o que obtive, apesar da relativa egualdade dos dois paizes?

Depois d'um sem numero de sacrificios, para organizar as suas finanças; depois de ter dado um exemplo notavel, de reconstituição economica; depois de ter equilibrado os seus orçamentos, melhorado as suas industrias, os seus portos, reconstruído a sua força do exercito de terra e mar, e de ter levantado a sua marinha de guerra a uma altura de marinha de primeira ordem, tentou a lucta commercial com a França.

E d'aí o que lhe resultou?

O desequilibrio do seu orçamento; a ruina das suas industrias; o crak financeiro, com que lucta sem esperanças de remedio, enquanto não voltar á sua antiga politica commercial.

E isto é se o poder fazer; porque os caminhos commerciaes, que se perdem, não voltam facilmente; as relações financeiras que levam seculos a formar, tem raizes que se não estirpam, sem sacrificar a planta que d'ellas se alimentava e vivia.

O commercio portuguez, quando os agitadores pactendam envolver o caminho anti-patriotico da derrota do paiz, e dos seus interesses legitimos, perfeitamente garantidos pelo tratado, não deverão pedir aos seus falsos amigos distincções academicas de um patriotismo convencional, mas perguntar aos heroes de 11 de janeiro onde estavam os brios que cedaram n'aquella data, para agora rejuvescerem tão isemptos de macola, e tão cheios de hombridade e mais ainda.

Em troca da paz, do socego, da segurança, da quietação interna e externa, do largo dominio colonial, dos interesses do commercio, que o convenio nos garante, o que nos offereças com a desapprovação do tratado?

E o commercio verá que a resposta, a ser franca, deverá ser:—Nada; e depois d'isso a ruina da patria, pela perda do seu patrimonio colonial e socego interno, e com isto a anniquillação dos vossos esforços, e da fortuna dos vossos filhos.

E' este o programma dos ferozes de hoje, com que os subservientes de então pretendem que o commercio portuguez esqueça a data de 11 de janeiro, malinando a de 20 d'agosto.

O VOTO DO SR. VAN DEN TRUFF

(Conclusão)

VI

Quem diabo está alli no meio da estrada a bater o pé de zangado e a praguejar como um carreiro?

E' o sr. Van den Truff que, quando ia já a meio caminho, viu que se tinha esquecido da sua obra-prima de calligraphia, da sua querida lista. Para ir mais decente e mais bonito vestira as calças novas e deixou o precioso papelinho na algibeira das outras.

E essas outras estavam no quarto, aos pés da cama, estendidas sobre uma cadeira; lembrava-se bem, era como se estivesse vendo.

Ora! Voltaria como toda a gente. Escreveria o nome do seu candidato no primeiro pedaço de papel que pudesse apanhar.

Mas ter perdido tanto trabalho!... Não, isso não podia ser.

E' o sr. Van den Truff voltou para traz e deitou a correr em direcção a casa, buffando como uma phoca, suando como um burro, blasphemando como um hereje, dando o mundo inteiro, a começar por elle, a todos os diabos.

—Ah! Meu Deus!—exclamou Heloisa ao senti-lo metter a chave na fechadura.

—A minha pena é estar aqui, —disse o conselheiro Moulauer.

E ao mesmo tempo que proferia estas palavras, embralhava-se muito bem na roupa da cama, coisa prudente em casos d'aquella ordem e agradabilissima em quaesquer outros.

Mas o sr. Van den Truff; muito envergonhado pela sua distração, não tinha o menor desejo do fazer estardalhaço. As cortinas da janella, corridas, conservavam o quarto n'uma obscuridade quasi absoluta. De resto, lembrava-se agora o homem que estava alguém na cama de sua mulher!...

—Chiton! Sou eu, Nini, não te levantes, não te incomodes.

Já se vê que Nini não acendeu a vela. O conselheiro Moulauer tambem não teve a velleidade de assignalar a sua presença por exercicios pyrotechnicos de especie alguma. Fizeram-se ambos mortos, o que é delicioso quando uma pessoa o não está realmente.

D'aí a segundos o sr. Van den Truff tornava silenciosamente a fechar a porta e puz-se de novo a caminho. Encontrára as calças no sitio onde sabia tel-as deixado e, na algibeira, o seu papelinho dobrado ao meio, tal qual o metteria lá na véspera.

Por isso, tendo-o cuidadosamente mettido no bolso das calças novas; deitou a correr como se fosse um touro atrás d'elle.

V

No chegar foi muito aclamado por alguns imbecis. Deitou a sua lista na urna e esperou pelo escrutinio, dizendo, muito orgulhoso, lá com os seus botões:

—Em vendo a lista ardivinham logo que é a minha.

E, triumpho inesperado, nomearam-n'o para presidir á importante operação, cargo que elle assumiu com a solemnidade e o aprumo devidos ao acto.

De repente, o cidadão que abria as listas e proclamava os nomes, cõron, fez uma careta medonha, amarrotou vivamente o papelinho, que acabára de lêr de si para si, e deitou-o ao chão.

—Lista nulla!—exclamou elle indignado.

—Porque? perguntou severamente o sr. Van den Truff.

—Lista nulla, já disse. Foi uma brincadeira de mau gosto.

—Não ha cá brincadeiras, nem zancias brincadeiras,—proseguiu o sr. Van den Truff.—Quero vêr!

—Está doido?!...

—Quero vêr, já disse! Estou no meu direito.

—Pois então, já que quer vêr veja!...

O sr. Van den Truff apoderou-se do papelinho, desembrulhou-o fuziosamente e leu:

«O estúpido Van den Truff sahe amanhã ás quatro horas da madrugada. Espero-te ás cinco, o mais tardar, meu querido. Vamo-nos divertir muitissimo, não te digo mais nada.

Tua dedicada

Heloisa.

—Já leu? Está satisfeito?—perguntou o cidadão escrutinador.

O sr. Van den Truff fizera-se de mil cores, começára a balbuciar umas palavras sem nexo, mas nada comprehendera.

E, contudo, o caso era simples.

O conselheiro Moulaer pozera as calças onde elle estendera as suas na vespéra, e o eleitor, por engano, julgando tirar da algebeira o voto, tirára o bilhete de *rendez vous* que a mulher em a noute anterior mandára ao seu querido.

Entretanto toda a assistencia reclamava a lista em voz alta, para julgar do caso de nullidade. Tevo que satisfazer-se aquella exigencia, e bem podem os leitores imaginar como a assembléa se riu á custa do pobre Van den Truff.

Este querendo a todo o custo livrar-se do ridiculo, declarou ser elle proprio o auctor d'aquelle bilhete e que pretendia apenas fazer uma caçoadá.

Então o escrutinador que proclama os nomes e a quem elle acabava de maltratar e de desconsiderar, fez levantar immediatamente o processo verbal contra o gracioso de mau gosto, que foi condemnado a oito dias de cadeia e perdou, sem remissão, a confiança do governo allemão.

O que elle não perdeo, o bom do sr. Van den Truff, foi a classificação merecida de um grande... pobre diabo.

Armand Silvestre.

### N'UMA CONCHA

Podemo eu ver a concha encobrida que, entre os cascos e os algas, a cobria?

Mansão do oceano habita,  
E dorme reclinada  
No fôfo leito das areias de ouro...  
Fosse eu a concha e, ó perola marinha!  
Tu fosses o meu unico thesouro,  
Minha, sómente minha!

Ah! com que amor, no ondoante  
Regoço da agua transparente e clara,  
Com que volupia, filha, com que anseio  
Eu as valvas de nacar apertára,  
Para guardar-te toda palpitante  
No fundo do meu seio!

Olavo Bilac.

### A UMA VIRGEM

Mas que ideal o meu tão pavoroso!  
—A's vezes penso cumprir-te busto  
Teu busto que o archétypo radioso  
Fêz das obras primas d'um vetusto  
escultor grego ou celebre estatuario,  
e n'elle impresso deixar como odioso  
stygma, a nodosa d'um desejo vario...  
—só por saciar este meu ciume irroso!

Arriçado Malheiro.

### A BOA AMIGA

Truz! Truz!

—Quem é?

—Abre!

—A estas horas? o senhor não está em seu juizo. Vou-me deitar, acabo de atirar sobre o *fautuil* o meu espartilho de seda bordado a peluche cõr de rosa e já descalcei uma das meias de seda preta.

—Deixe-me tirar a outra.

Impertinente. Va-se embora.

—Amo-a.

—Gostava muitissimo de que me não amasse.

—Estou prompto a morrer por si.

—Não me importa que viva ou morra por mim.

—Sou rapaz.

—E ingenho. Retire-se.

—Sou bom.

E impertinente. Retire-se, já lh'o disse.

—Sou rico.

—E tolo. Retire-se, ou então vejo-me obrigada a chamar a policia.

—Sou o amante da sua amiga Clementina.

—Ah! isso agora é outra coisa. Porque m'o não disse ha mais tempo! respondeu a rapariga abrindo a porta.

### NOTICIARIO

#### Mais milho

O digno Administrador d'este concelho, exm.º sr. dr. Manoel Henriques da Rocha, reconhecendo que havia ainda grande falta de milho no concelho, e tendo em toda a consideração a classe mal remedhada que, infelizmente, n'este concelho é grande, requisitou do poder central uma nova remessa de milho que chegará amanhã para ser vendido ao publico em Peregrinho e Sever por um preço relativamente baixo.

Hoara, pois, ao digno registador, que se não fossem as medidas acertadas, que tem tomado para o caso, os especuladores estariam hoje vendendo o milho entre nós por 1:200 réis, ou mais, a medida de 20 litros.

#### Para banhos

Acha-se novamente em uso de banhos nas caldas do Banho de S. Pedro do Sul, o nosso illustre chefe, exm.º sr. Comendador Antonio Martins Henriques, muito digno presidente da camara d'este conselho.

S. ex.ª logo que d'aqui saiu em direcção áquelle ponto, seguiu para S. Pedro do Sul e d'alli para Vizeu, onde foi vigiar os negocios que alli tem e lhe dizem respeito, visto que havia mais d'anno alli não havia ido.

Que s. ex.ª encontre no uso das caldas o preventivo contra a indigestia que tão frequentemente o acomete, o rheumatismo, é o que de veras lhe appetecemos.

#### Artigo

O nosso artigo editorial d'hoje é do nosso illustrado collega da *Gazeta de Portugal*, que com a chevida venia transcrevemos.

#### Sempre os mesmos...

Corta um nosso collega:

«Um tal Tristão, official de um estabelecimento de alfaiate no Porto, não contente de roubar ao patrão o amor de consorte, que conseguira cedesse ás suas declarações apaixonadas, aconselhou a a quezabissa de casa e fosse viver com elle, levando o dinheiro que possesse arranjár e roupas.

A desgraçada cahiu na esparrela e agora lá está ambos no chelindro a gosar as delicias do amor.»

Este alegre *tristão*, como um outro que conhecemos, titular de fresca data, sempre é muito amante da vida airada!...

Não admira—são uns pandegos e uns breguetos de marca maior, estes *tristões*, que só o são no nome.

#### Selvageria

Informam-nos de que um malandro d'um capador, que, por presas de tal natureza, é já bem conhecido, tentára ha dias contra o pudor d'uma pobre demente, que, apesar de o ser, se poudo livrar de uma tal besta, ainda que não sem difficuldade. Colheremos informações mais minuciosas e fallaremos mais d'espaço no proximo numero.

#### Pedantesco

O conde, muito conhecido n'estes sitios como grandissima besta e extimo na bototice, tem enviado da Figueira para um pasquim que se diz do concelho, mas que é publicada e escripto por uns *gaga-nove* d'Agueda, umas correspondencias em que se elogia a si proprio.

A este pedante titular applica-se bem aquelle adagio:

«Lavour em bocca propria é *ti-toperio!*...»

#### Sinistros maritimos

No mez de julho findo perderam-se 15 vapores, sendo 2 allemaes, 2 americanos, 9 inglezes, 1 francez e 1 norueguez; e 40 navios de vela, sendo 1 allemaes, 6 americanos, 11 inglezes, 1 austriaco, 1 brasileiro, 2 dinamarquezes, 1 francez, 2 holandezes, 2 noruegueses, 2 noruegueses, 1 portuguez, 2 russos e 2 suecos.

Consta-nos que o barril do lixo dos vigiantes *cegos* diz para ahí umas habosoiras quizesquer, ao que decididamente responderemos no proximo numero, limitando-nos, por hoje, a dizer que as autoridades tem cumprido e continuarão a cumprir o seu dever, no caso a que se referem.

Esta nossa declaração nem pratica era, visto que todo o mundo sabe muito bem que quando elles assoveram uma coisa n'um dado sentido, se deve eror que a verdade e no sentido diametralmente opposto, mas vá lá mais por esta vez.

Como dissemos, responderemos, não aos pasquinhos, mas ás pessoas illustradas, e na convicção de que algumas d'ellas ainda não estão convencidas d'aquella nossa asserção.

#### Fallecimento

Falleceu na sua casa de Souto de Lafões, na noite do dia 2 do corrente o nosso amigo o sr. Alberto Aureliano Alvares Quaresma.

O finado era tabellião de notas no julgado de Oliveira de Frades e exerceu outros empregos publicos sempre com intelligencia e honestidade.

Ha muitos annos que lhe minava a existencia uma terrivel molestia que a final, o rolou á sepultura, sem que lhe valessem os recursos da medicina, nem os carinhos da familia que o estremeia.

Paz á sua alma e sentidos pesamos a sua familia.

#### Aos estudantes

Sob a immediata direcção do muito digno e illustrado professor o exm.º sr. Antonio Figueirinhas vão abrir-se no principio do proximo outubro as aulas das seguintes disciplinas preparatorias: portuguez, francez, inglez, latin, latindade, historia e geographia, mathematica e introdução.

O pessoal docente é composto do mesmo sr. Figueirinhas e dos exm.ºs sr. dr. Zeferino Martins da Silva Borges e rev.º Albino Pinheiro d'Almeida.

A mensalidade por cada disciplina é de 1\$500 reis.

E' de presunhir que alli affluam muitos estudantes, attenta a multiplicidade do preço e a muita competencia dos ares, professores e ainda o bom resultado nos exames dos individuos que em annos anteriores alli tem frequentado.

#### Comicios

Grassa por toda a parte a epidemia dos comicios, para o fim eparente de combater o tratado anglo-luso ultimamente assignado em Londres.

O povo, porem, que não se fã já nos pilos patriotas republicano-progressistas, não faz caso de toes comicios, abandonando os como *na-recem*. E que elle bem sabe que á aquelles especuladores o que querem não é combater o tratado por interesse da patria, porque elle é o *melhor* que humanamente se podia desejar e conseguir, mas sim ver se com tal pretextado revolucionario as massas populares, e assim conseguirem o seu grande desiderato—a substituição dos actuaes ministros por outros da sua grea, e assim...

Leval... (22)...  
O...  
Francisco Ferrer d'Andrade...

de novo na caveira, fóra da qual não se dão bem.

Os que tiveram logar no Porto e em Aveiro ficaram sem o effeito que os seus promotores desejavam; foram uma verdadeira chufirada.

Aos que se projectam em Coimbra, Vizeu, etc. ha de fatalmente succeder outro tanto.

Esperem mais um pouquinho, seus filhos patriotas republicano-progressistas.

**Seminario de Vizeu**

Os alumnos a quem fálte exame d'ama ou duas disciplinas preparatorias para a matricula das aulas superiores d'este seminario, e pretendam fazer exama d'essa ou d'essas disciplinas, devem requerer para esse fim desde 15 a 25 do corrente. Estes exames terão logar nos primeiros dias do proximo outubro.

A matricula tanto para as aulas superiores como para as de preparatorias, para o anno lectivo proximo, hade ter logar da 15 a 30 do corrente.

**Trasladação de Silva Porto**

A irmã e filha do sertanejo constituiram a direcção da Sociedade de Geographia, sua representante e procuradora para todos os effeitos e principalmente para a trasladação para a metropole, dos restos mortaes do benemerito patriota.

O governo recomenidou as autoridades de Angola esta procuração.

**15 annos sem abrir bico**

Vac com vista aos tagarellas: N'uma cidade da polonia, os esposos Lodowski zangaram-se ha quinze annos pelo motivo de que o marido affirmava não serem d'elle dois filhos que o marido e só elle era o pae dos filhos em questão.

E a tal ponto se escumaram, que ambos protestaram não tornarem a dar palavra um ao outro.

E assim viveram durante 15 annos, até que outro dia se reconciliaram e saltaram lingua, festejando ruidosamente a reconciliação.

**A aposentação dos parochos**

Diz o *Jornal do Commercio* que alguns prelados têm intorruido pouco favoravelmente a pretensão dos coadjutores das freguezias a adquirirem direitos a aposentação, como sendo parochos colladas.

**Uma historia de ladrões**

Os jornas da Roumanja trazem a seguinte curiosa noticia:

«Quinta-feira ultima, pelas 7 horas da manhã; um tal Chiriac, de Bacan, na Roumanie passeava na floresta de Varalio. Apenas tinha chegado quando um individuo armado d'um revolver e d'um punhal se aproximou d'elle e lhe pediu a bolsa mandando-o sentar-se n'um logar que lhe indicou. «Póde almoçar sem receio, quando tiver appetite, disse-lhe o moderno *Fra Diavolo*, porque nós esperamos os seus amigos.»

Chiriac entregou 17 francos que trazia consigo e esperou sob a vigilancia de dois outros bandidos. A's 8 horas chegaram Christean e suas filhas e a menina Roumeleon, que foram ceremoniosamente instadas pa-

ra tomarem assento ao lado de Chiriac, o que fizeram mais mortas do que vivas.

Os bandidos, para matar o tempo decidiram-se a almoçar, compartilhando o almoço de Chiriac.

Ao meio dia, chegou um professor de mathematica, chamado Manesco, com duas leitas, o qual entregou 260 francos em papel, conservando 30 francos em ouro, porque os saltadores tiveram a amabilidade de o não revistarem.

Uma das irmãs de Manesco, escondeu no seo uma nota de 20 francos; o chefe dos bandidos viu isto, mas teve a delicadeza de declarar que não permitia que se fosse buscar a nota onde a tinham metido.

A's 2 horas da tarde vendo que não apparecia mais ninguém, o chefe da quadrilha levantou a sessão, restituiu os seus prisioneiros a liberdade, apertou-lhes as mãos e deu a Manesco 20 francos como *argent de poché*.

Em seguida supplicou a honra de beijar a mão ás senhoras, o que fez cavalheirosamente, de joelho em terra.

Depois, d'um salto, embrenhou-se, acompanhado dos seus, na floresta.

**Restaurante de Sever do Vouga na Torreira**

Acha-se montado na praia da Torreira um restaurante com o nome que nos serve de epigraph, que segundo informações de pessoas, que nos merecem todo o credito antistafiz plenamente a uma falta que n'aquella praia se notava.

E' proprietario o nosso amigo o sr. Manoel Martins de Mattos, que alguns annos dirigiu a hospedaria da Grelle de Pezigueiro, onde se saboreavam os bons petiscos com o gosto que só elle lhes sabia dar.

Fiquem pois sabendo os banhistas, que costumam frequentar aquella praia, que alli já ha casa para boa hospedagem e por preços modicos.

**Doença d'El-Rei**

Vão-se assentando progressivamente as melhoras de S. Magostade o senhor D. Carlos I, que como se sabe, tem soffrido d'uma enterite typhoide.

Esta molestia, que em muitos casos é fatal, apresentou-se, felizmente, desde o principio, no real entermo, com uma extrema benignidade, e a continuar n'uma marcha assim, dentro em pouco deve elle entrar n'uma franca convalescença.

E' isto o que do coração desejamos.

**Prégador inglez**

Em Londres ha um prégador que, para fazer erer ao auditorio a facilidade que ha em subir ao inferno, se põe a cavallo no pulpito e d'ahi escorrega para baixo; e, para pintar ao vivo qubo difficil é subir ao ceo, repete a operação em sentido inverso, naturalmente com alguma difficuldade.

O caso é que as pantominas do tal inglez tem sido um bello reclame.

Toda a gente o vai ouvir, só para o ver fazer gymnastica.

Se é verdadeiro o facto, a demonstração pratica da desceida ao inferno e subida ao ceo é sobremaneira edificativa.

**As contas do thesouro**

Estão publicadas as contas de maio no continente. A despeza ordinaria do ministerio do reino e de instrucção publica foi de 222 contos, tendo sido no anno anterior de 154. Augmento 68 contos.

A do ministerio da fazenda foi de 584 contos, tendo sido no anno anterior de 604—diminuição 20 contos; a da justiça augmentou 12 contos; a dos estangeros 1, a da guerra 104; a das obras publicas 53, a da marinha diminuiu 73 contos. O augmento total das despezas ordinarias nos onze mezes do anno economico foi de 2:063 contos. Se n'esses onze mezes a despeza ordinaria só tivesse augmentando na proporção em que augmentou no mez de maio, esse augmento apenas teria sido de 1:606, e como o augmento da receita ordinaria n'esses mesmos onze mezes foi de 902 contos, o deficit ordinario teria sido apenas de 704 contos, assim é de 1:161 contos. Note-se que a média do augmento de despeza nos regeneradores foi sempre muito inferior á media dos mezes progressistas.

**Os fumistas**

Em New-York foi promulgada uma lei que prohibe nos menores de 16 annos fumar em ruas e logares publicos. O conselho municipal ordenou agora á policia todo o rigor no cumprimento d'essa lei.

Os fumistas—especialmente os menores—não sabem a figura ridicula que fazem de cigarro ao canto da bocca!

Elles imaginam que se tornam assim mais queridos das meninas e mais crescidinhos! Engano. O que elles se tornam é mais mal cheirosos e mais ridiculos.

Cheiram a veterano, a tarimba, a gallego, e saltador: o que não cheiram é a homem honrado.

Não ha ninguém que se não ria ou não se enoje ao ver passar um *patelotinha* de menor idade a provar pelo cigarro, que é um vicioo e um ridiculo.

Bem fez New-York obrigando esses fumistas em capicatura a evitar á sociedade o repugnante espectáculo de os verem.

**Roubo industrial**

A policia de Lisboa investiga presentemente d'um roubo que se deu nas seguintes condições:

«Um sabido hespanhol, natural da Galliza, caixeiro d'uma merceria em Lisboa, sabendo que uma senhora, fregueza do estabelecimento de que era caixeiro, tinha alguns bens de fortuna, começou fazendo-lhe grandes propostas, a fim de se estabelecerem de sociedade com uma loja de merceria.

A ingenua senhora acreditou nas propostas do gallego, e não tendo em metal o dinheiro necessario para o negocio, entregou-lhe um *coupon* da divida externa hespanhola, do valor d'um conto de reis, para vender, e do resultado da venda, ser uma parte applicada ao negocio.

O bom do gallego, recebendo o *coupon* foi vendelo. Guardou para si apenas duzentos mil reis e entregou á dona do *coupon* o restante, que eram uns oitocentos e tantos mil reis.

Em seguida fez as suas malas, e elle ali vai para a terra, pois a historia de se estabelecer de sociedade não era mais do que uma intrujice para spanhar o dinheiro á ingenua dama.

**Importação de peixe**

Desde 1 a 8 tem sido importadas da Galliza pela ponte internacional 187 cabeças de gado vaccun, e 16:450 kilos de peixe fresco.

O rendimento do posto fiscal da referida ponte foi no mesmo periodo de 5426100 reis, o que é importante, attendendo-se a que o peixe paga apenas 3 reis em kilo.

Pelo que diz respeito ao gado vaccun, não é menos importante, attendendo-se a que a primeira feira de gado foi insignificante.

**Imprevidencia—Explosão**

A mãe do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, conservador privado da comarca de Barcellos, em um dos dias da semana passada, procurando guardar uma porção de braças vivas em um cantaro, lançou mão d'esta vasilha e deitou dentro d'ella as braças. O cantaro, perem, sem que ella o imaginasse, continha uma porção de polvora, que explodiu deixando a pobre senhora em um lamentavel estado.

**A «influenza»**

Alastra-se esta epidemia por varios pontos da Allemanha.

Em Budelstadt, logar de uns oitocentos habitantes, contam-se as victimas ás centenas.

**ANNUNCIOS**

**LECCIONISTA**

Antonio Figueirinhas, professor primario d'Oliveira de Frades, lecciona Portuguez, Francez, Inglez, Historia e Geographia.

Abre estes cursos no 1.º d'Outubro. A mensalidade por cada disciplina é de 14500 réis.

Acceta, em sua casa, quatro alumnos, como pensionistas, até á idade de 14 annos.

**PHARMACIA**

**DE JOÃO DIAS PEREIRA**

Pharmaceutico approved plenamente pela Escola Medica do Porto e socio correspondente do Centro Pharmaceutico Portuguez.

**Ribeiradio (Bellomonte)**

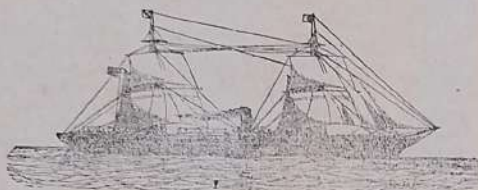
Esta pharmacia, recentemente aberta ao publico, está organizada com todos os preceitos de boa hygiene e fornecida de medicamentos de primeira qualidade.

O seu proprietario e director permanente, que foi administrador da importante pharmacia Felix & Filho, do Porto, garante que todo o medicamento aviado na sua pharmacia terá as bem especiaes condições de pureza e boa manipulação.



**N**ESTA officina, montada com o material indispensavel para todos os trabalhos, executam-se obras a preto, cores, ouro, prata e bronze. Fazem-se impressos para todas as repartições publicas, assim como: mappas, facturas, recibos, diplomas, rotulos, circulares, cartas funebres, avisos prospectos, bilhetes de vizita, participações de casamento e baptisado, e carimbos em papel e enveloppes. Tem para este fim grande variedade de typos modernos.

## MALAREAL



(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1836)

PAQU EES A SAHIR DE LISBOA:

Magdalena Em 1 de setembro para S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos Ayres. La Plata Em 15 de setembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos Ayres.

### PASSAGENS GRATUITAS

Nos paquetes que vão ao Brazil concedem-se **passagens gratuitas** aos trabalhadores agricolas e suas familias que desejarem ir trabalhar—*com inteira liberdade*—em qualquer provincia do Brazil.

Agentes no Porto, V.<sup>m</sup> & Geo Tait, Rua do Infante D. Henrique 23.

UNICO CORRESPONDENTE EM SEVER DO VOUGA

DANIEL A. PEREIRA DOS SANTOS

## PAPARIA LISBONENSE

DE  
JOAQUIM RIBEIRO E SILVA

—ALBERGARIA-A-VELHA—

Proprietario d'esta padaria, muito reconhecido para com o publico em geral das margens do rio Vouga pela protecção que lhe tem dispensado, comprando os productos da sua padaria, resolveu para melhor servir os seus estimados freguezes, fazer transportar o pão para a venda em carro especialmente para isso destinado que começará as suas correrias no dia 6 do proximo setembro, regularmente, tres vezes por semana.

A sua venda terminará em Arcozello das Maías, podendo, portanto, servirregularmente todos os freguezes desde Vallemaior ate aquella povoação que o quizerem honrar, consumindo-lhe os productos da sua padaria.

Albergaria-a-Velha, 28 d'Agosto de 1890.

JOAQUIM RIBEIRO E SILVA.



CONSTRUÇÃO SOLIDA

REGULAMENTO ADMIRAVEL

MARCA REGISTRADA

SÃO OS MELHORES RELOGIOS D'ALGIBEIRA

A VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS DO PAIZ

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL PARA VENDAS POR JUNTO

RUA DO RECANTO DA SILVEIRA 203

PORTO

ANDRADE MELLO

## COMPANHIA INDUSTRIAL

PROVINCIANA

—PECEGUEIRO—

**Esta Companhia tem carreiras de diligencias diarias entre os seguintes pontos:**

Estarreja, e S. Pedro do Sul e Vizen, S. Pedro do Sul e Lamego, Vizen e Nellas, Estarreja e Oliveira d'Azemeis, esta villa e a d'Ovar e entre es a e Maceira de Cambra.

Na linha d'Estarreja a Vizen tem duas carreiras diarias—uma de dia e outra de noite. A de dia não passa de S. Pedro, e parte de Estarreja á chegada do comboyo do Porto, chegando a S. Pedro por cerca das 9 horas da noite; parte de S. Pedro ás 7 da manhã e vai alcançar em Estarreja o comboyo para o Porto ás 6 e 58 da tarde. Esta diligencia, ás segundas-feiras, parte de Estarreja á chegada do comboyo operario, e aos sabbados, vindo de S. Pedro, tambem chega a alcançar aquelle comboyo que segue para Lisboa.

A diligencia da noite transporta as malas do correio, e parte de Estarreja ás 9-50 t., chega a Vizen ás 10-25 da m.; volta d'alli ás 3 e 30 t. e regressa a Estarreja ás 4-5 m.

O carro da carreira da linha de Lamego parte de S. Pedro ás 6-30 t., chega a Lamego ás 4 m.; volta d'esta cidade ás 4 da tarde e regressa a S. Pedro do Sul ás 1-30 m.

Os passageiros d'esta linha podem aproveitar o carro do correio que segue para Vizen e a diligencia para Estarreja.

Na linha de Vizen a Nellas ha tambem duas carreiras diarias. O carro do correio parte de Nellas ás 10-45 m.; chega a Vizen ás 1-45 t.; volta d'esta cidade ás 10-45 m. e regressa a Nellas ás 1-45 t.

A diligencia sahe de Nellas ás 10-30 t.; chega a Vizen á 1 m.; parte d'aqui ás 5 m. e chega ao ponto de partida ás 7-45 m.

Na de Estarreja a Oliveira d'Azemeis, parte o carro com o correio ás 6 m. d'Estarreja, chega a Azemeis ás 8-30 m.; volta d'esta villa ás 5-30 t. e regressa a Estarreja ás 7-30 t.

Na d'Azemeis a Ovar parte o carro com o correio ás 6-30 m. chega a Ovar ás 9 m.; volta d'Ovar ás 4-30 t. e regressa a Azemeis ás 7 t. Na de Ovar a Cambra, parte da Feira dos nove ás 8-30 m. chega a Ovar no comboyo das praças para o Porto; volta d'alli ás 9 m. e regressa a Cambra ás 2 t.

## PREÇOS

De Estarreja a Vizen.....	1\$400
"    "    S. Pedro do Sul.....	1\$200
"    "    Lamego.....	1\$400
"    "    Vizen a Nellas.....	500
"    "    Estarreja a Azemeis.....	240
"    "    Ovar.....	240
"    "    Cambra.....	400

com erapudosa dos avventurosos, elementos preciosos que consti a sympathica biographia de tal le.

O escrivão  
Francisco Ferreira d'Andrada. vende e proce...  
le 3 papeis com diferentes esp...